

Um Novo Pavilhão na Casa de Saú- de Allan Kardec

Sempre que uma obra — qualquer se projeta, por sua natureza e por seus fins, obra encabeçada e dirigida por um idealista, a falta deste deixa-nos surpresas quanto ao futuro do empreendimento. A Casa de Saúde Allan-Kardec nasceu do nada na sua rusticidade e simplicidade primitivas. O sr. José Marques Garcia foi um homem sem cultura, mas um espírito apaixonado, que deu sua vida e esforço em prol da Doutrina e pela causa da caridade. Levantou e dirigiu por largos anos a Casa de Saúde Allan Kardec. Com a desencarnação de tão conhecido e venerado líder do Espiritismo em Franca, ficou um vasto difícil de se preencher. Onde as dúvidas mais se apresentaram foi justamente na substituição do cargo de direção da Casa de Saúde Allan-Kardec. Como é do conhecimento dos espíritas em geral, o cargo de dirigente da Casa de Saúde Allan-Kardec está com o sr. José Russo, desde o desluzido do sr. José Marques. Um empreendimento que se projetou e que passa para nova direção deixa-nos sempre em expectativa quanto aos acom-

tecimentos e resultados futuros. A boa administração revela-se nos sucessos conseguidos e progressos alcançados. A Casa de Saúde Allan-Kardec agora sob nova orientação do sr. José Russo, tem passado por transformações e reformas dignas de notas. Melhoras nas instalações, modificações e levantamento de um pavilhão novo moderno com boas acomodações para doentes e melhores recursos de tratamento. O novo pavilhão que está para ser inaugurado no dia de julho, por ocasião da Semana Espirita é um edifício cômodo, de dois andares e com acomodações para 40 enfermos. No andar térreo, escritórios, sala do médico, gabinete dentário, vasto salão de refeições, cozinha, etc. No andar superior, os quartos para doentes e instalações sanitárias respectivas. Todos os nossos confrades e amigos são convidados para assistirem a cerimônia inaugural, pelo que nos sentimos profundamente gratos.

T. Novelino.

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

Ano XXII

N. 816

Quarta Semana Espirita de Franca

Inaugura-se dia 17 de julho o Novo Pavilhão da C. S. «ALLAN KARDEC» Preparativos — Programa — Oradores — Outras Informações

Conforme tivemos ocasião de noticiar em nossa edição passada, deverá realizar-se, em nossa cidade, de 17 a 24 desse julho entrante, a 4ª SEMANA ESPIRITA DE NOSTRA CIDADE, cujo acontecimento maior está definido na inauguração do Novo Pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec».

Trata-se de um acontecimento de grande significação para o progresso moral e material dessa entidade e, por ser de tão relevante assunto, instala-se a referida semana com essa inauguração de ha muito aguardada, com interesse, por inúmeros confrades e amigos dessa casa.

Após três anos de trabalho interrompido e de esforços inauditos, por onde se enfrentaram óbices inculcáveis, inicia-se, com o Novo Pavilhão, nova fase de administração assistencial aos doentes que

sejam internados nessa fundação. Trabalho de dedicação e devotamento a cuja frente destaca-se o incansável companheiro José Russo, que nunca esmoreceu ante tamanhas dificuldades que se lhe apresentaram sempre.

Porisso, justo que para essa festa tivéssemos, para comemorar o acontecimento distinto de que falamos, outra atividade para a confraternização da família espirita. E assim teremos mais uma semana espirita que se efetuará, conforme dizemos, entre 17 a 24 de julho. E esses dias todos serão preenchidos com diversos oradores integrados na Doutrina e que, também, por esse meio, darão sua colaboração e solidariedade ao certame dos espíritistas de Franca.

A fim de que os nossos companheiros e amigos tenham idéia mais detalhada de como decorrerão as comemorações da 4ª Semana Espirita, daremos a seguir e em linhas gerais, os principais pontos do seu programa.

Dia 17 — Domingo — às 13 horas — inauguração do Novo Pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec» — à Rua José Marques Garcia — Nessa solenidade deverão falar diversos oradores, à noite, mesmo local, conferencia pelo dr. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos, que abordará o tema «OBESSESSÃO». Dias 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, no Educandário Pestalozzi, realizar-se-ão as demais conferencias, tendo sido convidados tribunos como: Prof. Anselmo Gomes, Barbosa Jr., Luiza F. Camargo Branco, Nancy Pulmann, Manso Vieira José Papa, Hamilton Wilson, Corina Novelino, Jôni Dolin, Emanuel Chaves, Zélia Cunha, Apolo Oliva, dr. Jaime Monteiro de Barros, alem de outros valores de 1ª linha nas nossas hostes doutrinárias. Teremos dia 20, quarta-feira, a data destinada a realização da «3ª Noite da Mulher Espirita», acontecimento que está sendo aguardado com grande interesse por todos nós.

Os dois últimos dias do conclave serão destinados à troca de idéas e programa de ação das diversas entidades espíritas do Brasil Central, colimando com a constituição direta sobre as atividades das juventudes espíritas.

Ainda, todas as noites, após a primeira parte que será preenchida pela disseminação do Evangelho e Conceitos Doutrinários, teremos também a parte recreativa e artística que será levada a efeito pelos elementos da «Moçada Cultural Espirita de Franca».

Com essas informações que aí ficaram, demonstra-se como se orientará de modo geral as atividades dessa festa, cuja finalidade maior, será, sem dúvida, a confraternização cristã.

A «União Municipal Espirita» e «Grêmio Espirita de Franca», responsáveis diretos por esse movimento, esperam o apoio e a solidariedade de todos os companheiros e espíritistas de nossa região, a fim de que, em mais essa ocasião de sonho e ideal espíritistas, estejamos dando todas as nossas iniciativas para o êxito de algo que se dirige para Deus, no pedido sincero para que Jesus possa modificar o coração dos homens...

RECENSEAMENTO

DEOLINDO AMORIM

Vamos ter, dentro de algum tempo, pelo que tem sido anunciado, novo recenseamento. Eis, aí, um problema da atualidade. O recenseamento é um teste para que os espíritas se definam. Infelizmente o censo de 1940 não nos satisfaz, por três razões:

- a) — os resultados oficiais são problemáticos, visto que o número de espíritas recenseados não correspondeu aos cálculos;
- b) — muitos espíritas vacilaram na hora de assinar o questionário do censo;
- c) — em determinados lugares, os próprios agentes do recenseamento influíram no ânimo de pessoas menos esclarecidas, «arrastando» muita gente para as fileiras da Igreja Romana.

Agora, porém, com a experiência do recenseamento anterior, devemos pensar desde já, na importância deste assunto. Lembro-me bem do grande trabalho que teve a Liga Espirita do Brasil em 1940. Talvez muita gente não saiba que a Liga chegou a fazer distribuição de material de propaganda por assim dizer «do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará». A Liga fez mais. Promoveu reunião em sua sede, ao tempo do saudoso confrade Artur Machado, deu instruções, fez apelos para que os espíritas se declarassem claramente ESPÍRITAS no questionário do censo. Houve reunião animada, dentro da Liga, tendo-se mandado para o interior do Brasil grande quantidade de prospectos e cartazes. Para facilitar às pessoas de pouca instrução, a Liga criou em sua sede, um «posto de informações» com uma pessoa encarregada dos questionários. Logo em março de 1940, a «Revista Espirita do Brasil» começou a bater na tecla do recenseamento. Por iniciativa, da Liga, realizaram-se até conferencias em sociedades espíritas com o intuito de chamar a atenção da coletividade espirita para o momentoso problema. Dias depois, do interior de S. Paulo, um telegrama dizendo o seguinte: agentes do recenseamento alegando que Espiritismo não é Religião, estão insinuando pessoas inex-

perientes a se declararem católicos no questionário. Pedimos providências. Imediatamente, com o telegrama na mão, o presidente da Liga, Aurino Souto, acompanhado de outro diretor da Casa, foi a repartição geral do Recenseamento, tendo obtido resultado satisfatório. Somente os íntimos sabem disto. Eis, em linhas gerais, a ação da Liga no recenseamento de 1940. Apesar de tudo, porém, tivemos decepções.

Muitas pessoas, à ultima hora, não se definiram: Houve espíritas que preencheram os questionários do recenseamento com a palavra «espiritualista» ou «cristão», mas não disseram claramente: ESPÍRITA!

Ora, cristão pode ser protestante, católico, etc.; espiritualista pode ser católico, espirita, teosofista etc., bastando que aceite a imortalidade da alma. Logo, o qualificativo espiritualista, por ter sentido geral, é vago, impreciso. Mas o que é verdade é que houve quem escrevesse espiritualista e não ESPÍRITA.

O problema é, para nós, mais sério do que parece. Precisamos, desde logo, organizar a propaganda nos centros espíritas. Os oradores, doutrinadores e conferencistas espíritas devem ir, desde já, orientando, instruindo e alertando.

Não desejamos que quem quer que seja se declare espiritista por imposição. Absolutamente! Mas aqueles que de fato são espíritas, que já aceitaram a doutrina por convicção, devem escrever claramente a palavra ESPÍRITA nos questionários do recenseamento.

Basta de evasivas, de acomodações entre Deus e Mamom! A palavra do Evangelho é clara: Sim, sim; não, não. «Não se pode servir a Deus e a Mamom». O recenseamento — repito — é um teste para que se saiba, de fato quem é ESPÍRITA. Devemos, começar sem perda de tempo, em todo o Brasil, intensa campanha de educação e orientação.

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Franca — Jorge Haber — 21/2 sacos de feijão com 190 kilos, Irmãos Abrão — 50 kilos de farelinho, José Gonçalves — 1 saco de feijão corinho, Salim Abrão — 19 kilos de carne de vaca, Da. Mariana Barbosa — 20 kilos de feijão e 12 kgs. de fubá, Um Amigo — 1 saco de arroz beneficiado, Jose Alves — 1 saco de arroz em casa, João Custódio — 120 kilos de arroz beneficiado, Tarciso Leite Filho — Em pães Cr. \$ 35,00, Mário Spadoni — 112 kgs. de feijão, 13 kgs. de arroz em casca e 60 kgs. de café escolhido.

Da. Carmen Siles, Cr. \$ 100,00. — Igaçaba: José Alves Ferreira, 2 sacos de arroz em casca. — Guapua: da. Maria Spirandelli, em pães e rosas Cr. \$ 170,00. — São Paulo: R.A.K. cr. \$ 50,00, José Leonardo Lima cr. \$ 30,00, Srta. Jesulmina Rebelo cr. \$ 25,00. — Bernardino de Campos: José Terra, cr. \$ 45,00. — Ibitinga: Francisco Luiz Simões, cr. \$ 10,00. — Jeriquara: Urias Teixeira do Amaral, cr. \$ 300,00. — Jacu: Acrísio Ferreira Prata, cr. \$ 100,00. — Santos: Primo Hogério Volpe, cr. \$ 60,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores e rogo ao Altíssimo, para lhes concederem a devida recompensa.

Franca, 22 de junho de 1949.

José Russo — Provedor-gerente.

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CORES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

IMPRESSOR

Precisa-se nas oficinas gráficas desta folha.

Inútil apresentar-se sem competência.

Paga-se bem.

Seção da Mocidade Cultural Espirita de Franca

Em visita à São Sebastião do Paraíso...

Em seu programa de divulgação do Consolador Prometido, de alegrar o espírito através da arte cênica e de confraternizar a família espírita brasileira, a Juventude Espírita «Allan Kardec», de São Sebastião do Paraíso, realizou, a 19 do corrente, o seu 6.º festival artístico-cênico.

O orador foi o confrade Raimundim Macedo Filho, presidente do C.E. «Nova Era», de Guaxupé, que também representou a família espírita daquela cidade e a Mocidade Espírita de Guaxupé. Seu tema foi «A Justiça Divina». Sua palestra foi agradao plenamente às centenas de pessoas que superlotaram o salão do Centro.

Representando o «Grêmio Espírita de Franca» falou o confrade Mário Nalini. Em nome da nossa «Mocidade» falou Olavo Rodrigues.

A «Mocidade Espírita de Guaxupé» esteve ali representada por 21 jovens, inclusive sua presidente, senhora Patrícia Paqueta, elemento de valor na Seção do Senhor e que vem trabalhando com entusiasmo e eficiência pela sua «Mocidade».

Nossa caravana estava composta pelo sr. Mário Nalini e pelos juvenísimos Evandro Rodrigues, Mariza Nalini, Domingos Jardim, Mário Nalini Junior e Olavo Rodrigues.

Os caravaneiros visitaram as obras do Albergue «Bom Trabalho», aliadas ao sendo dirigido pela Associação Feminina «Obrinhas do Bem», daquela cidade. As obras já vão bem adiantadas.

Mas, o relógio agiu como nosso inimigo e chegou a hora de regresso e das despedidas, com promessas de novos encontros...

Foi o 19 de junho, um dia de alegria e de espiritualidade, aliada à confraternização porque o Paraíso, Guaxupé e Franca e espíritas sentiram-se ligados por indistintíveis laços de amizade e fé. Sentimos, então, a grandeza, o alto significado das palavras de Jesus Gonçalves: «FRATERNIDADE, IRMÃOS, FRATERNIDADE».

Espirita Compareça a «V Semana Espírita de Franca», de 17 a 24 de julho, próximo.

GETSEMANI

Mariano Rango d'Aragona

Continuo a ditar os meus últimos artigos, do meu leito de dor e purificação, onde me acho desde outubro p.p., sentindo, aos 84 anos, o fim da minha existência terrena. Peço aos irmãos que me lerem de resar pela minha transição.

Vejo nesta, a agonia de Jesus, na qual inspirei os atos os mais deverosos das minhas convicções espíritas, e penso; o Filho do homem condensou e culminou toda a sua essência missionária terrena, na noite de Getsemani, suprema vigília do seu heroísmo voluntário. Assim, modestamente, eu quero abandonar este planeta expiatório, na imagem do meu redentor. A noite, glorificando as últimas horas do Mestre, dos mestres, com o céu estrelado, iluminava o horto, onde Jesus ajoelhado e soluçante, via nitidamente a eminência de sua crucificação com o corolário cruel de cada hora.

Foi quando dos seus lábios ecoaram as duas frases memoráveis: «Pai, porque me abandonaste?»; e a outra: «Se o espírito é forte a carne é fraca». E levantou-se para acordar os discípulos que dormiam, dizendo-lhes: «Acordai. Aproxima-se a hora na qual o Filho do homem subirá ao Calvário.» O resto é já conhecido.

Eu demonstrar que cada agonia, seja de Jesus, como de qualquer boa creatura, tem sempre o seu lado trágico, demonstração da vida física, no ato de

Nova Diretoria...

Em eleição realizada a 28 de maio p.p., foi eleita a nova diretoria da «Mocidade Espírita Pelotense» e que ficou assim constituída: presidente, Léa R. da Cruz; vice-presid., Nelli P. da Silveira; 1.ª secret., Zozima Brisolara; 2.ª secret., Leda Bacchi; tesoureira, Noely Silva; bibliotecária, Iyene Barros; conselheiros, Carlos Kunde Filho, Raimundo Tavares e Lyllia Gardelli.

A nova diretoria os nossos votos de muitas realizações felizes na sua gestão, sob o amparo de Jesus.

Recebemos mais um exemplar de «O VERBO MOCO», órgão da Mocidade Espírita «Maria João de Deus», de Belo Horizonte.

«O VERBO MOCO» é bem um atestado do dinamismo dos mocos espíritas das Alterosas, Gratos e BRAVOS, COMPANHEIROS!

JOVEM ESPÍRITA: «Ajusta-te ao ideal de servir por amor, sem espírito de recompensa e as tuas horas estarão repletas de abençoado serviço aos semelhantes».

Campanha da Poltrona...

Destinados à «Campanha da Poltrona Pro Educandário Pestolozzi» recebemos mais as seguintes contribuições: de Araruama; Moc. Esp. de Araruama, 50,00; de Sta. Rita do Sapucaí, Moc. Esp. Bezerra de Menezes, 20,00; de Formiga, Moc. Esp. Formigense, 50,00; de Carandaí, Moc. Esp. de Carandaí, 20,00; de Uberaba, União da Moc. Esp. de Uberaba, 150,00; de São Paulo, Moc. Espirita do Bosque da Saúde, 20,00; de Jundiá, Moc. Espirita Jundiense, 50,00; de Monsanto, Juv. Esp. «Anália Franco», 800,00; de Realengo, D. F. Moc. Esp. «Viana de Carvalho», 150,00; de Vila Pinheiral, «E. Rio, Moc. Espirita «Jurandir Lopes», 150,00; de Petropolis, Maximino Alonso, 150,00; de Jeniquara, Juca Menino, 150,00.

Do próximo número publicaremos outras contribuições.

Aos contribuintes os agradecimentos da «MCEP» e nossos votos de muita paz, alegria e prosperidade.

ingressar na segunda existência.

É verdade, o Mestre não tinha necessidade, como grande espírito que era, de passar por esta fatal trajetória, documento inequívoco do Verbo que se fez carne, porém, ao qual se prestou humildemente, quando pelos seus poderes divinos podia chegar ao máximo da sua missão redentora, sem sofrimentos físicos. Ele quis demonstrar ao mundo expiatório a fascinação da sua única e grande missão. A demonstração severa a quantos irracionalmente o qualificam de ser fluido a despeito das infalíveis leis criadoras; fosse diferentemente, o nosso Kardec não tinha razão de publicar em Gênese aquele terrível libelo contra os assertores do Cristo simulador. Portanto, em cada nosso companheiro agonizante debaixo dos sofrimentos físicos, devemos ampará-lo fraternalmente, fazendo reviver-lhe a visão do horto de Getsemani, principalmente para não gravar nele o último sentimento de vaidade ou de fraqueza. E isto digo, porque há enfermidades tormentosas às quais a carne humana não resiste, sem o auxílio de um conforto moral e espiritual.

Eu me acho a porta do eterno, e me confortam os muitos sinais que estou recebendo do Alto. Imobilizado no meu leito de dor e de purificação, tenho nitida diante de mim a visão confortadora da segunda e ver-

COMO E PORQUE ME TORNEI ESPÍRITA

Em tempos que já vai bem longe, mas que continuo indelével em minha memória, comecei a sentir uma espécie de convite íntimo para encetar com mais seriedade as questões religiosas. Criada, em um ambiente católico, procurava sempre frequentar a Igreja Católica, porém, no meu jovem coração de apenas 15 anos já não comportavam certas coisas como sejam por exemplo: confissão, festas em vias públicas, dinheiro mal empregado, enquanto pobres criaturas anseiam pelo necessário. E assim é que quanto mais frequentava Igrejas mais me sentia distanciada da mesma. Travou-se então em mim um duelo íntimo. Seria eu uma incrédula? Herege? Não! Deixei a Igreja, mas isto não satisfazia o meu desejo. Seria a fé que me faltava? Também não. Num dia, porém, o espelho da consciência mostrou-me o que eu representava: a hipocrisia, procurava enganar a mim mesma, enganando a sociedade, mas nunca erganava ao «Pai» que tudo vê e tudo sabe. Logo vi que me faltavam melhores conhecimentos a respeito da verdadeira religião. Então, com a devida presteza comprei uma Bíblia, não tardou que eu viesse encontrar as belas palavras de S. Paulo: «Não desprezeis as profecias; examinal todo e abraçai o que é bom», e foi ali que compreendi que na verdade não era a fé que me faltava, e adesteimei da Igreja Católica entregando-me às mãos da crítica, e dos zinzuns das espinhas, e censuras que surgiam em torno do meu nome e, sem dar ouvidos, seguia confiante o meu caminho. Nas páginas do Evangelho eu encontrava refúgio para suportar todos os julgamentos. No pequeno logarinho onde residia, não havia outra seita, além da Católica. Quando ouvia falar do Espiritismo era como se fosse arte diabólica, fonte de loucura, embora eu nunca acreditasse em semelhantes absurdos, todavia não podia integrar-me neste meio, uma vez que ele não existia naquele lugar. Mais tarde, quando nos transferimos para a cidade, é que corri ao encontro da Igreja Espírita, encontrando ali a religião que satisfizes na íntegra os anseios do meu coração a religião que tem por objetivos, dar curso à lei de Deus e por em prática ensinamentos do grande Mestre Jesus.

A religião que tem por lema: Caridade, amor imparcialidade e justiça E cada vez mais me sinto convicta neste caminho onde tenho a plena certeza de estar incurtando distancias.

LEONIRA PEREIRA de ANDRADE

dadeira existência; a matéria, que me ofereceu o meio da prova redentora, não deixa de aproximar-me, todavia, da agonia do Mestre dos mestres. Sem este ato final da minha existência, sem a saudade da comunidade espiritual, da qual lutei e demonstrei a finalidade pura e universal da vida terrena, e a ansiedade de quem sabe de reviver e amparar os sofredores terrenos, eu me sentiria longe do meu Jesus, não obstante a fascinação do seu reino e do seu mesmo Calvário.

Portanto, suaviso a minha agonia na imagem eternamente viva de Getsemani, para subir à felicidade eterna...

Noticias de Nova Iguaçu - Est. do Rio

Ginasio Leopoldo

A comemoração de seu 19.º aniversário e outros empreendimentos do mais antigo Instituto de ensino de Nova Iguaçu.

O Ginásio Leopoldo, agora transformado em sociedade por cotas colocadas entre espíritas e de nova sob a direção de seu fundador, prof. Leopoldo Machado, comemorou a 21 de Abril seu 19.º ano de atividades pedagógicas.

Pela manhã, procedeu-se a cerimônia do hasteamento da Bandeira, aos acordes do Hino Nacional, cantado por alunos e professores, seguido o desfile cívico pela cidade. À tarde, uma partida de vôleibol entre alunos e professores, principalmente. E à noite, a solenidade principal, comemorativa, presidida por seu diretor geral, que fez, depois das palavras de abertura e do Hino Nacional, a síntese histórica do estabelecimento. Falou, depois, o prof. Waldemiro Pereira sobre o Traidentes, seguindo-se, então, a palavra das representações da Congregação de Professores, da Liga pró-Educação e Bondade, dos grêmios culturais, da academia dos alunos distintos, falando por último, em nome dos pais dos alunos, o dr. José dos Campos Manhães. Prof. Newton de Barros, o diretor técnico do Ginásio, orou inaugurando o Curso Normal, uma nova realização do Ginásio. O Grêmio dos Ex-alunos do Ginásio teve apreciável cooperação no programa. Foram oradores aplaudidos, os professores Alcindo Rafael, Cial Brito, Osires Neves, Waldemiro Pereira.

Seguiu-se a distribuição de prêmios aos alunos melhor colocados nos exames de 1948, o diploma aos novos diplomados, a apostofa de faixa aos novos acadêmicos e a distribuição do Livro do Dia, a Vida de Ruy Barbosa, entre os convidados que receberam o postal da comemoração. Seguiu-se a parte artística, encerrando-se o programa todos a cantar o Hino da Pátria.

Festa das Mães Espíritas

A CELJ. (Confraternização Espírita LAR DE JESUS) de dez anos a esta parte vai consagrando o segundo domingo de Maio, o Dia das Mães, às mães espíritas. Comemoração que se realiza sempre no LAR DE JESUS, colimando sempre seus altos objetivos.

O Preceito do Dia

ALCOOL E DOENÇAS INFECCIOSAS

Contra o ataque das doenças infecciosas, o organismo dispõe de defesas naturais que o álcool enfraquece e até destrói. Na prevenção de tais doenças, cumpra evitar bebidas alcoólicas.

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pele que antecipadamente agradecemos.

— SNES.

A comemoração do dia 9 de maio constou:

I) Palavras iniciais sobre a Festa e sua significação, Prece e a canção materna pelas internadas do Lar de Jesus.

II) A VOZ DA MATERNIDADE: a palavra franqueada a uma representante de cada centro confraternizado, que lerá, por 5 minutos;

III) A EXALTAÇÃO DA MATERNIDADE, a palavra por minutos, a uma moça representante de cada Mocidade Espírita da UMERNI;

IV) A GLORIFICAÇÃO DA MATERNIDADE: números de arte, expressivos (pagina litero-doutrinária, canto e declaração) de jovens e crianças sobre as mães;

V) Distribuição de lembranças emotivas do ato: cravos brancos aos irmãos de todas as idades.

VI) A palavra masculina da CELJ, de glorificação da maternidade;

E o sorteio do Livro do Dia, e a distribuição de «Livros... livros a mancheias para o espírito estudar» terminou o original programa.

Escola Aurea Celeste

Nova Iguaçu conta com mais uma escola recém-inaugurada no Rancho Novo, a 13 de abril de 1949: Escola Aurea Celeste.

O bairro carecia, realmente, desta benfeitoria.

Dumas da Assistência aos Necessitados do C.E. «Fé, Esperança e Caridade» passaram a frequentar o bairro, desde o ano passado, ministrando a sombra das mangueiras, aulas de moral cristã às crianças. O sr. Edmundo Lopes residente do bairro, reformou uma casa e ofereceu para uma escola definitiva.

E veio a Escola Aurea Celeste, que foi inaugurada festivamente, perante uma pequena multidão que afunou ao bairro, cabendo a inauguração no prof. Leopoldo Machado, que fez a biografia do Patrono da Escola, desatando a fita inaugural o generoso doador do prédio, enquanto as crianças do Lar de Jesus cantavam Prece a Jesus. Houve, a seguir, outros oradores e varios números de declamação e canto. Depois, uma farta mesa de doces e refrescos foi oferecida aos visitantes.

A escola começou a funcionar com 67 alunos, dirigida pelo jovem Ivanô Sá Pinto, sob a orientação e responsabilidade do C. E. «Fé, Esperança e Caridade».

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pele que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

A TÚNICA DE JESUS

MEDIUNS E MEDIUNIDADES

(Do livro "Ensaios Espiritualistas", de William Stainton Moses)

(Continuação do número anterior)

Assim foi que a túnica inconsútil de Jesus, bela pela sua amplitude, sem costuras, e que sob a transparência de uma imagem pode ser tomada como o corpo único e indivisível da sua doutrina, baseada em amor, mais amor e sempre amor, foi escaldada em pedras, diluída em facções combatentes entre si, julgando-se cada um dos seus chefes o verdadeiro soldado de Cristo com a posse infusa da sua sabedoria, a defendê-la como cruzado diabólico, malandão, perseguindo, envenenando, esgoicados de que o reino de Deus apenas sofre violência em relação a nós mesmos, no domínio das nossas paixões. Por outro lado, só pela brandura será atamado, pela compreensão do superior ao inferior na esota evolutiva do nosso ser e pela face esquerda oferecida após o insulto da direita, o que já representa a realização de um bem mais intimamente ligado a Deus.

Em lugar de se irmanarem, fundirem no que cada uma pretende de bom, pela salvação da humanidade, degrading-se como na arena de um circo, dando espetáculos contra a fé em sua própria doutrina, e até contra Deus que vestem das suas próprias paixões e níveis aos seus conhecimentos. Para demagogia essa pretensa lita pelos direitos de Deus. Lutam, sim, por lugares de chefes doutrinários, transformando religião em política, imbuídos de suas visões pessoais e parciais sobre uma doutrina íntegra, inconsútil, feita de pura caridade e de perdão.

Buscam os homens em suas religiões, não o que possa uní-las numa só família humana pela fraternidade evangélica, mas o que os separe em cada uma. Não são irmãos, porém, adversários. Com isto não chegaram a conclusão da inércia nos caminhos de Deus, e a inércia, porém, tem que ser primeiramente estabelecida dentro de nós mesmos. Por ser oculto, esse difícil reino parece por demais íntimo e trazo diante de outros estabelecidos sobre troncos e dinastias, títulos e prerrogativas, aos olhos do mundo inteiro. Não existe, todavia, domínio mais difícil que o domínio de nós mesmos.

A dificuldade do reino de Deus está na sua própria simplicidade, fugindo do exterior para o interior, constituindo-se da afirmativa de cada um no Dom, o que resultaria na paz de todos. E por essa consciência ínterna, fruto da intuição, prova mais alta da inteligência humana e da sua personalidade, que o homem poderá ver e criar esse reino de puro amor. Mas ainda hoje, a túnica inconsútil do Mestre, sua doutrina serena e abençoada, ainda repartilha. Sobre a sabedoria de Deus, porém, não se deitam sortes. A confusão pertence à nossa própria ignorância. Sobre ela esplende íntegra e perfeita a lei de Deus, através de todo o panorama da criação. Felizes os que já sentem a alegria pura de ser bom! Esses, envolvidos na túnica inconsútil do Mestre, continuam serenamente para a Verdade eterna!

Gustavo Marcondes

TERRA SEM DEUS

Capítulo - XII

(Continuação)

Indagando das razões daquele alvoroço, um dos sectários, que estava acompanhando de sua prole, lhe disse: — Seu vigário; a peste! A peste! Tudo que não é Ninguém de olhos do céu, moramora! E só trem, babá como diabó quando tá com sede e pronto o diabo carregou pra banda do inferno. Já não sabem um navio pra leva nós, mas não sabemos pra donde?

E assim falando, se pôs rumo ao porto, para fugir. O vigário ficou incansável sobre o que fazia e não podia fazer. Já se sentia a vontade de fugir, e aproveitava a confusão, que talvez não tivesse mais! No augú da vida, recebeu dirigidos ao porto, pensando que aquela cruz, ainda servia para que os homens a ele recorressem!

Recolheu-se à igreja e, contemplando aquela figura do homem, que sofrera pela redenção humana, o vigário não suportou aqueles olhares expressivos, amorosos e de piedade!

Devo lutar? — pensava o vigário. Mas havia na sua consciência uma coisa qualquer que não havia sido, ainda, humilhada completamente, porque ele sentia o pavor de ficar. E se fosse colhido pela peste que assolava a região?

Uma voz, porém, lhe segredou aos ouvidos; acompanhava as ovelhas que, sem o Pastor, ficaram à mercê do sofrimento. E foi seu dever, como Pastor, inclinar-se para o Cristo.

E o vigário pôs-se a orar, correndo-lhe as lágrimas pelas faces na demonstração de arrependimento pelas obras más que assolava a região.

— Esguendo-se, deixou o templo, disposto a acompanhar os fugitivos.

Ja sentir a água mais repentinamente mudosa de ideia; de lá-la-lá abeira, para que alguém, cansado de longa caminhada dos serões, pudesse, ou não, descansar, descansar naquele lugar. Isso feito, incorporou-se à romaria, que mais parecia um enxerto em fuga, em demanda do porto de salvação!

De olhos abalçados, o vigário seguia a turba sem olhar para os que, ali lado, também tomavam parte na peregrinação.

No meio do povo, não far, tendo abandonado as suas propriedades, as coroadas Fagundes, acompanhando de sua filha Aparecida. Ao seu lado, dona Benta que, chorando amargamente, procurava encostar as línguas com o seu avental vermelho, não pelo que estava acontecendo, mas pela morte imminente que vivere seu companheiro. O Florentino havia pouco, numa agonia que mais do que morrer, abandonado no terreno do sítio do convento, sem encostar os lábios. Mas ali, seguia Erasto, escoteado por policiais, que também procuravam se pôr ao seguimento.

Um enorme quantidade de gente já se comprimiu no porto da Bela Vista. Invadindo o velho navio, que mais parecia uma gaiola onde se transportam os artigos esportivos, transporte sem nenhum conforto para a única jornada que se encerra, os setenta e sete passageiros nem se lembraram

ROMANCE MEDIÚNICO

Franco Spina

do de que não se haviam suprido do necessário para o longo percurso para destino ignorado.

All não havia privilegiados. Ricos e pobres se misturavam nos porões, como carcaças comuns.

E assim foi chegando a noite, que continuou no mesmo ritmo de dor. O mar não parava de bater na alma daquele miserável, ignorante do seu destino cruel, tão cruel como o da gente de Sodoma e Gomorra, que ali estavam essas cidades reduzidas depois a montes de cinza!

Tudo passará, mas a palavra do Cristo não passará! Ela é a verdade e a vida. Desapareçam imperios, não os troncos, morrem os tiranos, povos e nações estrelecem e agonizam, mas a palavra do Cristo permanece fiel! A fome, a peste estão ali, para testemunhar essa Verdade.

E eis ali um tremendo lío! — As ondas não são só empuxadas; são efêmeras as vitórias e as glórias dos homens! O orgulho não é soberbo, não é ensoberbado, não eleva. Só permanece a palavra do Cristo-Rel, crucificado, vencedor da morte!

Naquela noite, quando os últimos poucos as que permaneceram no cais, quase toda a população havia tomado o navio. Para se terminar a evacuação dos setenta e nove, havia sido formada mais uma embarcação, em que todos deveriam seguir, porém por demais pequena, invadida a vela. A carga humana, restava a terra, que se arremalhava nos porões, únicos lugares destinados aos fugitivos.

Nessa embarcação teriam de se abrigar o vigário e o coronel Fagundes, com suas famílias.

Erasto foi colocado, pelos policiais, no porão das máquinas que iriam impulsionar o pequeno navio pelo oceano, sem destino e sem volta, em perigosos passeios.

As 8 horas da manhã, o comandante mandou que as velas fossem içadas, para o abandono do porto, ordenando que o navio se gantasse logo mar alto, afins de fugirem o mais depressa possível, pois já se via um céu muito mais escuro, com nuvens mortas, outras agorizando, ataques pela peste.

E a neve se fez ao luar. No seu interior, só se viam mulheres e mulheres tristes e desoladas da vida. Seus braços estavam nus e descarnados, após ferrenhos sofrimentos.

No meio dessa gente, notava-se o vigário que, de orgulhoso que fora, estava agora abalado pela infelicidade e pelo remorso. Lembrou-se de sua grande dia de noivado, em que se esquecera das coisas espirituais, e meditava sobre a sua situação, porque não se lembrara de capturar de que estado se a via que somos!

Onde estão os grandes? No pó! Ali eles se desbarataram. Só a palavra do Cristo não desaparece! Ela transire no cotidiano seu tronco; ele é um símbolo de redenção e continuará a alumar o mundo em despejo. Até que os homens se despertem de que estado são e aquele que está no céu.

(Continua no próximo número)

Há, deveis sabe-lo, variantes de mediunidades e há diversos modos pelos quais se exerce a influência do Espírito. Certas pessoas são escolhidas finicamente pelas particularidades físicas que fazem delas veículos bem preparados do poder espiritual; a sua organização corpórea é adaptada ao fim de manifestar exteriormente a influência espiritual sob a sua forma mais simples. Não são inspiradas mentalmente, e as informações que fossem das pelos Espíritos que delas se servem, não mereciam confiança alguma; são empregadas como meios demonstrativos do poder do Espírito, para obedecer ao agente invisível exteriormente capaz de produzir fenômenos objetivos. Essas pessoas vos são conhecidas como os instrumentos através dos quais os fenômenos elementares se manifestam. O trabalho delas não é menos significativo do que o produzido por outros, quando se incumbem da fundação da crença.

Algumas pessoas são escolhidas por causa da natureza meiga e amável que possuem; não são utilizadas em nenhum ato físico, fenomenal; muitas vezes, não estão mesmo em comunicação consistente com o mundo espírita, mas recebem a direção espiritual, as suas almas meigas e puras são cultivadas, aperfeiçoadas por cuidados angelicais. Conseguem, por gradatões, receber conscientemente as comunicações das esferas, onde lhe é dado ser bastante clarividentes para perceber alguns aspectos da sua futura morada. Um Espírito amigo e afeiçoado é atraído por elas, que são assim instruídas por impressões e guiadas dia e dia. São as almas ternas envolvidas em uma atmosfera de paz, de pureza e amor; vivem no mundo para nele dar um brilhante exemplo, e passam em plena madureza às esferas de repouso e de seriedade para as quais a sua vida terrestre as preparou.

Outras ainda são intelectualmente cultivadas e prontas a oferecer ao homem um conhecimento mais lato e as idéias mais amplas para se aproximarem da verdade. Os Espíritos adiantados influenciam sobre os pensamentos, sugerem idéias, fornecem os meios de adquirir o saber e de comunicá-lo à humanidade.

Os meios pelos quais os Espíritos exercem a sua influência sobre os homens são tão numerosos quanto variados. Por meios ignorados de vós, os acontecimentos são arranjados de maneira a conduzir ao fim que eles em vista. A tarefa mais difícil para nós é escolher um médium pelo qual as comunicações de Es-

píritos elevados possam tornar-se públicas.

O médium deve ter faculdades receptivas, pois não podemos inocular em seu cérebro maior número de informações do que as que podem receber; além disso, ele deve atastar-se de estúlos preconceitos mundanos, convindo que tende retificado os erros da sua mocidade e provado que pode aceitar uma verdade ainda que seja impopular.

Ainda mais, deve estar livre do dogmatismo teológico e de idéias setárias e preconcebidas; não deve estar sob a influência de noções terrestres, nem permanecer

ligado a enganadora ilusão de que ele sabe, pois isso é ser ignorante da sua própria ignorância; deve manter uma alma livre e pesquisadora, uma alma que queira saber progressivamente e que tenha a percepção da verdade de além-túmulo, que acredite não se poder deixar de aspirar à verdade.

Enfim, a nossa obra não deve ser desfigurada pela asserção pessoa de um antagonista, ou pelas intenções interesseiras de um louco orgulho; com tais indivíduos só podemos procurar destruir gradualmente o egoísmo e o dogmatismo que os cegam.



Ando à procura de (e achar não posso) De alguma coisa que dizer não sei... Talvez aquilo que não sei não sei. Talvez aquilo que não diz a Lei...

Nenhum mortal pode encontrá-lo, eu penso. A não ser eu que pelo mundo errei. Para mim o mundo foi deserto imenso. Onde vislumbrá-lo jamais logrei...

Que coisa é essa que procrio fênelo. Que força é essa que me faz demerter? Talvez um demônio, (e quem sabe?) um senão.

Essa coisa louca que me jogou a esmo. O terror fatal que me explodiu a mente. — Senhor! Ajuda-me encontrar eu mesmo!

Octavio M. Sousa

Autonomia do movimento juvenil Espírita

Leopoldo Machado

Três cartas de confrades paulistanos, que ainda nos têm em conta, por generosidade própria, pedem nos pontos de vista sobre se somos contra ou favorável a autonomia das mocidades espíritas.

A resposta comporta mais do que pontos-de-vista.

Comporta razões repetidas e declarações que já tardam.

Não somos, sistematicamente, contra ou a favor de coisa alguma.

Agimos sempre guiado pela observação lógica e pelas lições da experiência.

Procedendo assim, continuamos vendo mais vantagens e rendimento no espírito dos moços agrupados em torno dos mais velhos, compondo departamentos de entidades sociais já existentes, sem nos insurgirmos nem autoridade teríamos, para tanto, contra as Mocidades ou juvenis autônomas.

Tanto assim é que a emenda aposta ao Regulamento do CCMBA — se entreluzo, *razões poderosas militarem contra a natureza que se prevêida falta de instituições parase, incompreensão dos agentes de tais ou quais instituições, etc. etc. nada impedirá que a mocidade espírita tenha sua autonomia. Mormente se composta de jovens já emancipados, e nossa.*

E o Conselho de Mocidades Espíritas do Brasil é autônomo!!!

Que a natureza proclama, de que se fala acima?

E a que decorre do que escrevemos?

A experiência tem demonstrado que a mocidade espírita funcionando como departamento juvenil de uma instituição já existente, dá melhores resultados. Aqui as razões mais fortes, para tanto:

I) Evita despesas de organização e construção de sedes;

II) Evita azares próprios da inexperiência da idade, decorrentes, não raro, do excessivo amor próprio do jovem;

III) Evita que se forme de futuro um, por assim dizer, espírito de mocidade e outro, de velho;

IV) Serve de desdobramento das aulas de moral nos centros, visto como sendo superior-se que a mocidade espírita de hoje age o desdobramento da aula de moral de ontem;

Estabelece maior confiança e espírito de solidariedade entre jovens e mais velhos.

E continuamos observando que as mocidades autônomas estão se possuindo de certo espírito de orgulho e autoridade, alias, bem comum em moços inteligentes, que se julgam alguma coisa definida na vida.

E continuamos observando que a fora dum, no Estado do Rio e uma no Norte, ambas autônomas por incompreensão das mais velhas, tais mocidades precisam correr muito para acompanhar o progresso dos departamentos que conhecemos e mais de perto, organismos vivos de trabalho, que realizam de fato, exatamente por sua falta de orgulho e por sua humildade cristã, captando dos mais velhos o que desejam e ato o que não desejam.

De nós, particularmente, o que interessa realmente, é que os moços espíritas, assim, ou assado, trabalhem, sejam diferentes, mais honestos e menos fúteis e levianos, a serviço do Cristo e da própria evolução.

Agora, estas declarações, aproveitando o momento:

I) Dê-nos a consciência que, com a agitação do movimento juvenil, com a realização do Congresso das Mocidades Espíritas, com a instalação do CCMEB que saiu dele e ali está no desempenho eficiente, com a Festa do Livro Espírita, tudo isso por nossa iniciativa em função de intuição ou mandato de mais Alto, nossa atuação imediata neste setor deve cessar, que outros planos nos convidam a outras atividades, visto como marasmo e estagnação é que não nos são bem.

II) E damos com isso provas inconclusas de que agitando tais movimentos, não o fizemos pessoalmente, a falta de cartaz.

Antes, pelo contrário, não fosse o cartaz que levantamos a todos eles, o movimento juvenil, que nasceu em S. Paulo, só estaria a pipilar, como patinando vinha a sete anos.

III) Que, com tais movimentos, provado ficou que se pode realizar obras meritorias mediante quando são ditadas de Alto; embora a contra gosto, e hostilidades mesmo, de confrades ilustres e instituições respeitadas que foi bem o nosso caso.

E foi esta, alias, a nossa maior paga. E é só.

E que os moços, com autonomia ou sem ela, rumam juvenilmente, honestamente, cristamente, pelo Caminho, compreendendo a Verdade e vivendo a Vida, que se consubstancia em Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, eis nossos votos sinceríssimos.

Aos nossos assinantes

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, sollicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º — Nome completo, por extenso.
- 2.º — Antigo endereço.
- 3.º — O novo endereço onde deve ser remetido o jornal.

Gráfica "A Nova Era"

Confeciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo
Rua Campos Sales, 929
FRANCA
E. S. Paulo — Linha Mogiana

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sábias e instrutivas.

Fatos e Acontecimentos Espíritas de Franca

Ninguém ignora que a milenar Igreja Romana é sábia. Sábia e sabida, não há dúvida. Sempre vimos como são talentosos e diligentes seus representantes...

para registrar, como crônica da época, a reunião promovida e presidida, há pouco, no Rio de Janeiro, pelo psicólogo Cardeal Câmara.

Nessa assembléia de Prelados Católicos, foram discutidos assuntos de grande significação e maior interesse ainda para o programa de ação da Igreja entre nós. Tomaram até certas providências de sentido disciplinar, conforme foi publicado pela imprensa...

A atitude tomada nestes últimos tempos, pela Igreja, querendo influir na vontade do povo, cremos, foi desastrosa. Desastrosa pela violência da palavra sempre intolerante e pouca cristã. E isso chegou a influir para que o descrédito moral rondasse, como lavaça, a estrutura robusta dos alibéus, dessa religião!

Mas em que pése muito protesto a esta crônica, devemos dizer que a medida foi acertada. E apreciando-a, com serenidade, devemos concluir com o pensamento dos venerandos mestres do Catolicismo: «A Igreja é sábia»... E vale a pena perguntar, sem malícia: «Sábia ou sabida?»

Apelo Morato

Nem é preciso, para reforço de argumento, evidenciar que os nossos irmãos tonsurados não quiseram emancipar-se convenientemente, preferindo serem humanos e não divinos.

A publica sempre exercem em todos os caracteres essa influência atrativa e magnética. E com isso impõem por onde se emanam interesses e reservam direitos temporais. Por isso, os políticos e dogmáticos nunca deram as lições incisivas de Jesus, o devedor valer à justeza de sua profunda sabedoria. Há evidentemente muito apego às questões que se relacionam, diretamente com as ambições do poder. E daí surge esse emaranhado de coisas a que damos o nome de política de cachovais e que nos expõe realidades dolorosas. E passam por nós essa interminável farsa representada sempre pelos hipocritas de todos os tempos!

E de nossos dias fatos interessantes nesse particular e que não cabem enumerar nos estreitos desta considerações. Apenas aqui estamos

Reunião de Mocidades Espíritas do Estado de S. Paulo

Em nossas últimas edições demos diversas notícias sobre esse acontecimento de grande significação para o movimento das Mocidades Espíritas do Brasil. A 1.ª Reunião dos Moços Espíritas de S. Paulo se dará nos dias 8, 9 e 10 de julho e terá como local a Capital Paulista, estando, ainda sob orientação do Departamento das Juventudes Espíritas da «União Social Espírita» de S. Paulo. Pelo programa que vem sendo exposto para todos os jovens espíritas, é de se crer seja a Primeira Reunião dos Moços Espíritas de nosso Estado, mais um trabalho que visa coordenar esse movimento, que dia a dia toma vulto e carêe de diretrizes seguras. Estamos certos de que nossos companheiros de São Paulo, esclarecidos como são e experientes como nos têm demonstrado, levarão a efeito grandes realizações com o próximo concluíve de mocidade espíritas. Basta lembrar que a frente desse movimento se destacam figuras abnegadas e talentosas, como de Nancy Pulmann, dr. Arl Lex, dr. Hermínio Vicente, Apolo Oliva, Vicente S. Neto e tantos outros idealistas que estão comprometidos da grande responsabilidade que lhes cabe em movimentos dessa natureza.

Guardamos confiantes nos resultados satisfatórios desse certame e, daqui, estaremos pedindo a Jesus amparar mais esse empreendimento que, naturalmente, vai ser, antes de tudo, levado à prática por um programa de ação dos mais convincentes.

Pelo Brasil Espírita — S. S. do Paraíso — Minas

Por: OLDRI

Na progressista e hospitaleira cidade de São Sebastião do Paraíso — Minas — está sendo construído um albergue noturno, casa que se destina ao abrigo dos sem teto, dos párias, dos misérrimos sem rumo certo.

Muitos desses nossos irmãos sofrem a influência da chuva e do frio, ao relento, deturados nos laços frios da calçada como o fazem os cães eudios. Quantas vezes os vemos encolhidos, tremendo de frio, deturados nos bancos de marmora dos jardins públicos! Verdadeiros farrapos humanos! Contudo são nossos irmãos em dolorosa situação terreno. Andarilhos sem norte! Estimiga vazio, coração vazio de fé e de esperança! Só o dia e o sol são seus amigos certos e leais! Só o despretender do sol os alegria pois, o astro-rei vem aquecer-lhe o corpo frio de toda uma noite mal dormida e prepara-os para nova noite de infatigável. E sempre assim: dia após dia, noite após noite. Mas o panorama da vida se renova. Já corações estíeis que pulsam com amor!

Um grupo de abnegados senhores que formam a Associação Feminina «OBREIRAS DO BEM», de São Sebastião do Paraíso, lembrou-se desses irmãos de dolorosa situação e vai oferecer-lhes fraternal abrigo no Albergue Noturno que está construindo.

A obra já vai adiantada, vencendo as dificuldades advindas da crise atual e o combale terreno que a Igreja Católica Romana lhes vem dirigindo. Mas, não desanimem as «Obreras do Bem». Vão vencer tudo, a indiferença de uns e o combale sempre crescente do clero romano.

Os «indiferentes» esquecem-se do «amam» uns nos outros da recomendação de Jesus.

A Igreja Romana não alcança a finalidade ultratística da obra; não se percebeu de que nada pode impedir uma obra que se alimpa nos protestados do Bem, da Caridade e do Amor.

O ideal do Espiritismo é uma corrente caudalosa que, na sua passagem triunfante, tragará o materialismo reinante e o conduzirá sobre suas

— Está entre nós, o confrade Tte. Cel. João Quêdes Durães, oficial da disciplina Força Publica do Estado de Minas Gerais. O Cel. Durães, em contato com a família espírita de Franca, já se fez credor de nossa estima e devido ao seu temperamento comunicativo e gesto decisivo mostrou-nos seu entusiasmo pela Terceira Revelação. Realizou duas palestras sob ponto doutrinário, em nossa cidade, sendo uma no Centro Espírita «Esperança e Fé», no dia 23, às 19 e 30 horas e a outra, no dia 26, às 10 horas, numa das reuniões da «MOCIDADE CULTURAL ESPÍRITA».

— O Grupo de Amadores Teatrais do Grêmio Espírita de Franca levará a efeito mais um festival beneficente, dia 15 próximo, sexta-feira, no Cine Teatro Santa Maria. Será encenada a peça em 3 atos — «PAZ SEM TRANQUILIDADE», adaptação de Toriba-Acá, na qual tomarão parte, como personagens, os seguintes companheiros: João Manoel Alves, Francisco Lourenço, Luizinho Púgila, Elza Ferrante, Luzia Rosa, Iris Elias, Ivone Feliciano, Kardec Lourenço, Joan Souza, Marisa Naline, Onofre Domingos e Mario Naline Jr. O Ato Variado está sob a direção das stas. Elza Ferrante e Jacira Barbosa, tocando a orverture musical pela competência do Maestro Cláudio Junqueira.

«Brasil e Juventude» — O hino que foi composto em Franca e que é dedicado a todas as Mocidades Espíritas do Brasil, acaba de sair do prelo.

A edição musical é trabalho do «Estab. Gráfico Magione» — S. Paulo e vem numa impressão bem sugestiva, apresentando-nos na capa o clichê do «Educandário Pestalozzi». Esse trabalho é de autoria do Maestro Cláudio Junqueira com a parceria do nosso companheiro de trabalho Agnelo Morato. Todos os interessados em adquirir um original dessa música poderão fazê-lo diretamente à nossa oficina.

Alberto Ferrante, o consagrado pintor francano, ácha-se novamente nas suas funções de poeta das cores, expondo-nos de novo suas telas maravilhosas.

ondas indomáveis, ao Oceano, onde a purificação se faz, salgando-se para não mais se perder. E a avalanche vai, também, conquistando na sua passagem, tal cruzada redentora, novos corações sedentos de amor e trabalho.

Os homens indiferentes, pensai! falsos ministros de Deus, racistas! Lembrai-vos das palavras do Senhor: «Todas as vezes que desejastes de fazer a um desses irmãos mais pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer».

Espíritas! Atendem as nossas irmãs as «Obreras do Bem» a terminar o Albergue Noturno, de Paraíso.

Envio-mos-lhes o nosso pequeno obituário em homenagem a nossa solidariedade com palavras de encorajamento afim de que a obra de benevolência chegue ao seu término.

Leemos a bandeira do Cristianismo cujo dístico é: «Fora da Caridade não há Salvação».

lhosas. E-nos grato noticiar esse acontecimento, porque o querido amigo que esteve inativo, por certo tempo, devido ao incidente de que foi vítima, retorna agora restabelecido à sua classe e técnica invejáveis. O confrade Alberto Ferrante é desses artistas temperamentais enamorado do bucalismo de nossas paisagens e sempre tem tirado delas verdadeiro sinais da estrutura palpável de Deus nas cousas mansas de nossa vida. Esta de parabéns a Franca artística.

Também nós nos rejubilamos pela volta em forma do Aedo do Pínel, que não é só orgulho de Franca, mas sim de todo o Brasil.

Estão em preparativos o programa e a maneira pela qual se vai realizar a inauguração do Novo Pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec».

A comissão encarregada des-

se particular está providenciando tudo afim de que os convidados e visitantes dessa fundação, no dia 17 de julho, observem de visu tudo o que se conseguiu com trabalho perseverante em prol dessa instituição. Deverão, falar nessa ocasião, diversos oradores e o ato inaugural está marcado para às 13 horas, devendo presidir o dr. Matias Vieira — Diretor Clínico da Casa de Saúde «Allan Kardec».

Luiz Diogo Pereira

Este nosso representante encontra-se já em viagem, juntamente com sua digna esposa, Da. Elvira Pereira, com destino às zonas servidas pela Rede Sul Mineira e Central do Brasil. Solicitamos de todos os nossos confrades e assinantes a eles, mesma boa acolhida que sempre dispensaram aos nossos representantes.

Batendo e Pedindo... Eis-me a bater, Senhor, á tua porta! Eis-me a pedir-te, Pai, o teu amor, Na certeza que o Pai me atenderá; Na Doutrina do Cristo, que conforta, Eu aprendi, Senhor: Pedi, e dar-se-vos-á! Batei, e abrir-se-vos-á! A pedir e a bater, Senhor, Senhor, eu vivo A trancos e barrancos pela Vida, Sempre tímido e escuro, Na luta mais renhida! Por isso, vim bater á tua porta, Pedindo a tua benção, que conforta! A bater e a pedir, Senhor, eu ando, Sem rumo certo, atoa, pela Terra, Tão só e miserando, Alguem que, às tontas, erra! Mas, espera, amargando esta desgraça, Tua misericórdia e tua graça; LEOPOLDO MACHADO

Livraria «A NOVA ERA» BREVEMENTE!... Grande e variado estoque das melhores e mais conhecidas obras espíritas. Os melhores livros da atualidade. — Rua Campos Sales, 929 — Cx. Postal 65 Franca — E. S. Paulo